



MONITORIA E ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA IV

Pedro Paulo Lima de Assis¹ - Unifesspa
Fabiano Campelo Bechelany (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PMG - Programa de Monitoria Geral

Resumo: A disciplina de Antropologia IV que foi estudada com a turma de Ciências Sociais 2019 teve como objetivo apresentar uma trajetória da antropologia contemporânea com suas críticas e mudanças de paradigmas em relação a escola clássica e suas influências da dominação colonial. Discutindo a partir daí de forma crítica a antropologia levando-se em conta temas como colonialismo, relações de gênero e a representação que ocidente constrói das outras sociedades. Para os fins dessa disciplina foram usados como métodos a apresentação de aulas expositivas e debates a partir da bibliografia proposta. Além disso, levando-se em conta o contexto de isolamento social foram apresentadas atividades assíncronas. Buscou-se, através de ferramentas digitais técnicas que facilitassem o aprendizado nessa nova modalidade de ensino. Apesar disso, o ensino remoto apresentou problemas que estiveram além do alcance do monitor e do docente, como problemas técnicos, de internet, e a falta de equipamentos adequados para o ensino remoto por parte dos discentes. Por fim foi cobrado um trabalho em que o aluno deveria escrever um ensaio sobre os temas estudados articulando no mínimo três dos textos da disciplina.

Palavras-chave: Antropologia Contemporânea; Cultura; Colonialismo; Ensino remoto;

1. INTRODUÇÃO

A disciplina Antropologia IV foi trabalhada durante o período acadêmico 2020.4 com a turma de Ciências Sociais 2019. Nessa disciplina buscou-se apresentar a antropologia contemporânea com suas mudanças ideológicas em relação a escola clássica, trazendo questões como colonialismo, gênero e raça. Essa renovação da disciplina, a partir da década de 1960, traz também uma mudança na organização da disciplina, que se tornou mais especializada e dialogando com diversos campos de conhecimento.

A antropologia clássica deveu sua construção ao jogo de forças e de dominação colonial, esse contexto geopolítico permitiu aos antropólogos uma aproximação com as sociedades que eram seu objeto de estudo. Dessa forma a base política e ideológica que possibilitou a antropologia influenciou seus métodos e interesses de pesquisa bem como sua pretensa neutralidade política. Com a independência política das ex-colônias as novas lideranças e escritores nacionalistas denunciavam a complacência da antropologia com a dominação colonial. Além disso, a partir da década de 1960 a antropologia funcionalista britânica sofria críticas em relação a sua abordagem teórica. Apesar desta crise que anunciava, de certa forma, o fim da antropologia

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais (FACSAT/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa PMG – Programa de Monitoria Geral. E-mail: Pedropaulolima1@unifesspa.edu.br

² *Doutor em Antropologia Social pela UNB. Professor Adjunto de Antropologia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Monitoria Geral nas disciplinas de antropologia. E-mail: fabianobechelany@unifesspa.edu.br*



a nova base organizacional da disciplina garantiu seu crescimento e prosperidade enquanto uma área profissional com interesses especializados dialogando com disciplinas específicas como economia, política etc. (ASAD, Talal. 2017)

Nesse sentido, a crítica as relações coloniais foi debatida em sala a partir de textos como a introdução do livro *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente* de Edward Said. Que discute a categoria orientalismo como uma representação ocidental do que seria o oriente. A obra *Pele Negra, Máscaras Brancas* de Franz Fanon que aborda a questão racial e sofrimento psíquico causado pelo colonialismo, uma realidade concreta que afeta a subjetividade nesse contexto. A questão de gênero também foi abordada e para isso foi utilizado como referencial teórico o texto *Usos e abusos da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural* de Michelle Rosaldo onde autora aborda as questões levantadas pela pesquisa feminista, critica a tendência de pesquisadores buscarem por verdades universais, diferenças explicadas por fatos primordiais.

Além disso foram abordados também conceitos caros a antropologia como natureza, cultura e sociedade. Para isso foram usados como referencia autores como Roy Wagner com *A presunção da cultura*, Viveiros de castro com *O Conceito de Sociedade em Antropologia*, Bruno Latour e outros. Por fim foram apresentados alguns desenvolvimentos recentes da antropologia que tocaram temas como o novo materialismo, corpo e etnografia multiespecie.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de ensino na disciplina consistiu-se de aulas expositivas online bem como debate da bibliografia indicada que deveria ser lida antes dos encontros. Além das aulas, foram propostas atividades assíncronas desde atividades de produção escrita a partir de textos divididos por grupos até mídias complementares como vídeos, documentários ou podcasts que auxiliassem na compreensão da discussão.

Com a nova modalidade de ensino remoto, seguindo os protocolos de segurança em relação a pandemia de COVID-19, foi necessário o uso de novas ferramentas digitais. Essas novas ferramenta trouxeram a dificuldade de aprender algo novo, mas também novas possibilidades. No caso das aulas online foi usado o Google Meet, uma ferramenta que possibilita encontros online por meio de videochamadas. Além disso foi possível a utilização de outros recursos didáticos como a apresentação de *slides*. Essa ferramenta digital possibilitou também a gravação das aulas que eram posteriormente disponibilizadas aos alunos.

Aliado a isso, através do uso de uma outra ferramenta, o Google Classroom, foi possível centralizar tanto a comunicação entre alunos, monitor e professor, como também ter um ambiente onde fosse possível compartilhar os materiais bibliográficos, as aulas gravadas em vídeo, bem como as atividades assíncronas e conteúdos complementares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da articulação das ferramentas digitais e das novas possibilidades por elas apresentadas, o ensino remoto apresentou dificuldades na medida que depende do acesso a bons equipamentos eletrônicos e acesso estável a internet. Muitos alunos apresentaram dificuldades em relação a isso, em alguns casos não conseguindo participar das aulas. Ainda assim, foi possível cumprir os objetivos da disciplina, apresentar e discutir com os alunos a bibliografia proposta, realizar as atividades assíncronas e o trabalho final.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a uma crise sanitária mundial as atividades de ensino passaram por uma mudança radical. As aulas antes eram ministradas de forma presencial, possibilitavam as relações sociais mais próximas, a sala não era somente um lugar de aprender, mas também de conviver e se relacionar. O ensino remoto parece ter tornado esse processo um tanto individual e de certa forma anônimo.



As grandes mudanças requerem uma habilidade de adaptação, cobram de nós a capacidade de lidar com o novo. Sendo necessário ao mesmo tempo incorporar e questionar as contradições desse processo, dessa forma, a nova modalidade de ensino possibilitou e descoberta de novas ferramentas e suas possibilidades como também evidenciou as contradições de um ensino público a distância. Tendo em vista que essa modalidade pressupõe o acesso a equipamentos qualificados, acesso estável a internet e também um local adequado de estudos, a possibilidade de um acesso democrático do conhecimento é reduzido a questões socioeconômicas o que atinge diretamente a permanência dos alunos.

Parece necessário, portanto, que estejamos abertos às novas possibilidades disponibilizadas pela tecnologia fazendo bom uso de suas ferramentas principalmente em momentos críticos como a pandemia. Por outro lado, é necessário também levar em conta as condições materiais que os alunos têm disponíveis, visto que, com a democratização do acesso à universidade com as ações afirmativas, a permanência se torna uma questão inevitável a se discutir.

5. REFERÊNCIAS (Conforme ABNT).

ASAD, Talal. Introdução a Anthropology & the Colonial Encounter. **ILHA** v. 19, n. 2, p. 313-327, dezembro de 2017.

FANON, Franz. **Pele Negra, Máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos Ensaio de Antropologia Simétrica**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1994.

ORTNER, Sherry. Teoria na antropologia desde os anos 60. **MANA** 17(2): 419-466, 2011.

ROSALDO, Michelle. Usos e Abusos da Antropologia: reflexões sobre o Feminismo e o Entendimento Intercultural. Tradução de Cláudia Fonseca. Maria Noemi Castilhos Brito e Rafael Rossoto Ioris. Publicado originalmente em **Signs: Journal of Women in Culture and Society**. Spring 1980. Vol. 5.n.3: 389-417.

SAID, Edward. Introdução. In: **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1990. p. 13-39.

VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de sociedade em antropologia In: **A Inconstância da Alma Selvagem – e Outros Ensaio de Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. P. 297-316.

WAGNER, Roy. “A presunção da cultura”. In: **A Invenção da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2012, p. 37-68